

Constituinte exclusiva pode sair hoje

A bancada do PMDB na Câmara pode provocar, em sua reunião de hoje, uma reviravolta no quadro político: a ressurreição da Assembleia Nacional Constituinte exclusiva, proposta por um forte movimento, com o endosso de pelo menos nove bancadas estaduais do PMDB. Sua aprovação implicará na não-instalação da Câmara e do Senado, com a consequente suspensão das eleições para as suas Mesas. Com isto, a cirrada disputa entre os deputados Ulysses Guimarães e Fernando Lyra pela presidência da Câmara simplesmente não se concretizaria, transformando-se numa Batalha de Itararé.

O líder do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, aderiu ao movimento no final da tarde, afirmando que ele corrigirá um erro histórico. E assegurou: "O doutor Ulysses Guimarães, que sempre defendeu a Constituinte exclusiva, concordará com a supressão de sua candidatura à presidência da Câmara".

O próprio Ulysses deixou isto claro, ao se reunir com a bancada do PMDB de Pernambuco, que aderiu em peso à proposta da Constituinte exclusiva: "Esta é uma proposta de bom senso. Como diz a Bíblia, não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo. Quanto mais, servir a quatro", referindo-se ao funcionamento simultâneo da Câmara, do Senado, do Congresso e da Constituinte.

Indiferente a essa ebulição, o Senado já marcou a eleição de sua Mesa Diretora para domingo de manhã. Antes, portanto, da instalação da Constituinte. Quer criar um fato consumado. Pimenta da Veiga reage com veemência: "Não interessa se o Senado concorda ou não. A decisão será unicameral". O deputado Walmor de Lucca, um dos articuladores do movimento pela Constituinte exclusiva, vai mais longe: "Se o Senado fizer isto, estará assinando seu atestado de óbito. Será extinto".

Ulysses e Lyra prosseguem em campanha. Ulysses reuniu-se durante todo o dia e à noite com diversas bancadas estaduais do PMDB, obtendo importantes apoios, especialmente junto aos deputados mineiros e paranaenses. Já Lyra fez atrevidas e bem sucedidas incursões nas reuniões das bancadas do PFL, do PDT e do PDS.

Divergências

Pimenta da Veiga é favorável à Constituinte exclusiva, mas considera necessário que o PMDB, por cautela, indique hoje os seus candidatos à Mesa da Câmara. E justifica: "A proposta do PMDB pode vir a ser derrotada em plenário. Ai o partido ficaria a descoberto".

A deputada Beth Mendes discorda. Considera que, aprovada a



Lyra ignora possibilidade e prossegue em sua campanha

Constituinte exclusiva, a bancada do PMDB não terá porque indicar nomes para a Mesa: "Mesmo porque somos maioria da Constituinte e contamos desde já com o apoio de vários partidos para essa proposta". Esta pode ser uma batalha à parte na bancada do PMDB.

O deputado Egidio Ferreira Lima, autor do requerimento que suspende a instalação da Câmara e do Senado e descarta as eleições para suas respectivas mesas, adota uma posição mais conciliadora: "Se quiserem indicar, tudo bem. Só que será pró-forma. Não haverá eleição".

Para Fernando Lyra, a não-indicação de nomes pela bancada do PMDB será uma vitória, pois ele não pretende mesmo submeter sua candidatura ao partido. Pode ser uma vitória de Pirro: a supressão da eleição para a Câmara, suprime, também, sua candidatura. Pelo menos, por enquanto. Já Ulysses tem assegurada a sua escolha para a presidência da Constituinte.

A Constituinte exclusiva enfrentará uma proposta alternativa

na bancada do PMDB, já aprovada pelos senadores do partido: instalam a Câmara e o Senado, que são, em seguida, colocados em recesso, sendo convocados apenas um caráter excepcional.

Ulysses considera que ambas as propostas têm objetivos e efeitos comuns: a Constituinte poderá trabalhar em tempo integral, sem a concorrência da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional. Essa interpretação, contudo, não é endossada pelos parlamentares que defendem a Constituinte exclusiva: eles não estão aceitando que isto seja uma concessão dos poderes legislativos, mas uma questão explicitamente definida pela própria Constituinte. Querem, com isto, resgatar a credibilidade e o apoio da sociedade civil.

Além desses interesses tidos como nobres, há também um outro, que não é claramente assumido pelos defensores da proposta, embora alguns não o neguem: a suspensão da eleição da Mesa da Câmara suprime também qualquer risco de derrota do doutor Ulysses no plenário.

Afif reclama por "rebelião"

São Paulo — Conservador e moderado, pela lógica das coisas ele deveria ser um dos últimos brasileiros a desembarcar em Brasília, neste final de semana, brandindo apelos rebeldes aos políticos e à nação. Lógica, no entanto, parece ser algo cada vez mais raro na agitada sucessão de propostas na política brasileira — e, nesse caso, o terceiro deputado mais votado do país, o empresário paulista Guilherme Afif Domingos, se reserva o direito de ser o primeiro a chegar à Constituinte com uma proposta de "rebelião".



Deputado defende o fim dos decretos-leis

"Conclamo os meus companheiros e o povo à rebelião contra a tentativa de se aniquilar o Congresso e a Constituinte, delegando-se ao presidente da República poderes

Lyra garante neutralidade do Presidente

O presidente José Sarney está isento na disputa pela presidência da Câmara dos Deputados. Essa foi a informação dada pelo candidato Fernando Lyra, que ontem foi recebido pelo presidente da República. Logo depois dessa informação do deputado pernambucano, que concorre com Ulysses Guimarães à presidência da Câmara, o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), conversou com os jornalistas e disse que Sarney não está isento. "Ele tem simpatias pela candidatura de Ulysses". Lyra reagiu à informação de Heráclito Fortes afirmando que encontrou o Presidente exatamente como esperava encontrá-lo: isento da disputa.

Durante a audiência, informou Lyra, o presidente Sarney fez um apelo ao deputado pernambucano para que ele não radicalize a campanha.

O apelo feito pelo presidente deve-se à entrevista concedida pelo deputado na última quarta-feira, quando Lyra criticou o líder do Governo na Câmara, Pimenta da Veiga.

Para hoje, Fernando Lyra promete um pronunciamento sério durante a reunião do PMDB, quando reafirmará sua condição de candidato contra a "ditadura interna do partido".

Parlamentares temem que grupo domine Assembleia

A Constituinte corre o risco de ficar sob o total controle do grupo mais vinculado ao deputado Ulysses Guimarães caso os principais pontos do regimento interno dessa Assembleia não fiquem definidos antes da eleição dos presidentes da própria Constituinte, da Câmara e do Senado.

Essa preocupação foi manifestada ontem por um grupo de parlamentares que se reuniu à tarde, para discutir formas de reagir à idéia da grande comissão que, para o grupo de Ulysses, deve centralizar as atividades da Constituinte. Ficou acertada a convocação, para hoje, de uma reunião de todos os líderes partidários, exatamente para definir os itens considerados mais importantes para o funcionamento da Assembleia, principalmente as alternativas para a substituição da proposta da grande comissão.

Além da reunião dos líderes decidiu-se que todos os novos parlamentares serão procurados e alertados de que — na expressão da deputada peemedebista Cristina Tavares — "há em andamento uma séria tentativa de manipular a atuação da Constituinte". Segun-

dois atos constitucionais destinados a permitir ao Executivo legislar sobre matéria econômica e substituir o trabalho da Câmara e do Senado pelo de uma comissão de parlamentares encarregada da legislação ordinária.

A proposta surgiu do Palácio do Planalto, com o patrocínio público do futuro presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e está assentada praticamente sobre dois argumentos: os constituintes precisam dedicar tempo integral à Constituição e o presidente José Sarney, na quadra atual da economia, necessita de movimentos mais rápidos na tomada de decisões às vezes dramáticas. Afif, porém, afirma que delegar tais poderes ao presidente significa "renegar a soberania do Congresso e colocar a própria Constituinte de joelhos diante do Executivo".

Mandato

"Eu não recebi um mandato popular para logo em seguida abdicar dele", diz Afif, eleito com 508 mil votos pela pequena legenda do Partido Liberal, que ele ajudou a fundar a partir de sua pregação como presidente da Associação Comercial de São Paulo.

do Cristina, essa tentativa parte do PMDB e visa à alijar os pequenos partidos, com base na "ideologia fascista".

A reunião não teve a dimensão esperada, dela participando apenas — além de Cristina — os deputados Amaury Muller, do PDT, Roberto Jefferson, do PTB, Adolfo de Oliveira, do PL, Siqueira Campos, do PDC, Haroldo Sabóia, do PMDB, Wladimir Palmeira (PT-RJ) e a líder do PT, Irma Passoni.

Siqueira Campos acusou o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, de evitar discutir o regimento, para não ter de fazer concessões agora, quando está com o seu poder de barganha reduzido, em razão da disputa pela presidência da Câmara (Pimenta é um dos articuladores da candidatura Ulysses Guimarães).

Na reunião do PDS realizada ontem, o novo deputado catarinense Konder Keis sustentou a tese de que a Constituinte pode tratar também da legislação ordinária — idéia que será levada a debate num encontro que deputados e senadores pedessistas realizarão hoje.

Na instalação, PT vai querer Sarney interino

São Paulo — O Partido dos Trabalhadores deverá pedir, na instalação da Constituinte, no domingo, que a Assembleia Nacional decrete como "provisório" o governo do presidente José Sarney, até que o novo Congresso decida a duração de seu mandato. A decisão foi tomada quarta-feira pelo diretório nacional do partido, numa votação apertada em que o próprio presidente do PT, Luis Inácio Lula da Silva, foi derrotado.

A proposta vitoriosa do deputado federal eleito, José Genoíno, de declarar provisório o governo Sarney, foi levantada, na medida em que já existe, por parte do PMDB, uma sugestão oposta, de tentar legitimar o atual mandato presidencial antes mesmo de decidir sobre a sua duração. Na mesma reunião, o PT decidiu ainda que irá propor, também, na discussão da regulamentação da Constituinte, o referendo popular, o unicameralismo, com a extinção do Senado, e que decidiu que seus deputados deverão jurar com ressalvas o compromisso de praxe realizado no início dos trabalhos congressuais.

O Partido dos Trabalhadores, na verdade, tem como posição unânime em seu diretório nacional, assim que a Constituinte seja aprovada — pelo Congresso e pela população — a convocação imediata de eleições diretas para presidente da República. A proposição do deputado José Genoíno, inclusive, não se interpõe a essa postura que deverá ser ratificada como posição oficial.

A intenção de Genoíno, ao propor a "provisoriamente" do atual governo entretanto, é a de impedir a "legitimação de Sarney, que, depois de instalada a Constituinte, será o único bônico com cargo no país". A proposta encontrou resistência dentro do partido, por exemplo, do jurista Hélio Bicudo, que a considerou como "óbvia". Genoíno, aliado a outras personalidades do partido, como o deputado Olivio Dutra, conseguiu aprovar sua proposta, derrotando Lula e Bicudo.

Por sugestão da comissão constitucional, o PT deverá propor ainda que, na regulamentação da Constituinte, sejam abolidas as atuais leis do chamado "antulho autoritário", como a Lei de Segurança Nacional, Lei de Greve, Lei de Imprensa e que o Poder Executivo fique impedido de se utilizar de decretos-leis. Também ficou acertado que a bancada petista na Constituinte deverá reivindicar que o atual Congresso possa ainda ter a iniciativa sobre questões econômicas e financeiras que lhe é atualmente vedada.

Este último destaque, de autoria do advogado Luis Eduardo Grenhalgh, tem como objetivo tático inserir uma brecha na regulamentação da Constituinte que permita, mais tarde, a aprovação de uma emenda determinando a suspensão do pagamento da dívida externa.



Ulysses: "Dizem que acumulo pessoas"

Ulysses não quer saber de títulos

Há dias, numa conversa relaxada com o presidente do Supremo Tribunal Federal, eu disse: cuidado, presidente. O Senhor é presidente do STF, vice-presidente da República, presidente da Constituinte e presidente do Conselho da Magistratura. Daqui a pouco, todos vão dizer que o Senhor também é um colecionador de títulos". Quem contou esta história ontem à noite foi o deputado Ulysses Guimarães, que, pela primeira vez, respondeu com bom-humor às críticas por sua acumulação de cargos.

Com uma série de tiradas, Ulysses surpreendeu aos jornalistas e provocou gargalhadas dos parlamentares que assistiam à entrevista: "Não quero colecionar mais títulos. Tenho vários. Título por título, já me satisfizo com os que tenho. E com os que disse tive. Houve um político que disse o seguinte: "A minha biografia tem uma porção de exs e uma porção de quases. Portanto, não estou atrás de títulos, colecionando títulos. Dizem até que acumulo várias pessoas".

Descontraído, Ulysses tenta rivalizar com seu adversário na disputa pela presidência da Câmara, deputado Fernando Lyra, na ostentação de otimismo. Ambos circulam sorridentes pelos corredores do Congresso Nacional, exibindo, na definição dos políticos, "ares de vitória".

Mas só um ganhará. Exceto, se a eleição for simplesmente cancelada, como desejam centenas de parlamentares. Caso isto ocorra, a mais concorrida disputa pela presidência da Câmara dos últimos tempos terminará empatada. Um tapetão de fazer inveja aos cartolas do futebol brasileiro. (A.M.)